

## **A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COM TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA DURANTE O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

### **THE USE OF LITERATURE WITH AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN THEMES DURING THE LITERACY CYCLE**

Ludmila de Oliveira Anastácio<sup>1</sup>  
Stéfanie Nitiele Quintanilha<sup>2</sup>  
Teodoro Adriano da Costa Zanardi<sup>3</sup>  
Maria Evylana Alves de Araujo<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

O presente trabalho possui o intuito de compreender e analisar criticamente as possíveis contribuições que o uso de livros de literatura africana e afro-brasileira, com viés decolonial, traz para a promoção do antirracismo no contexto da educação básica, principalmente durante o ciclo de alfabetização. Foi feito um estudo de caso sobre o projeto de leitura de contos africanos, desenvolvido em 2016, com uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma instituição de ensino privada belo-horizontina. A pesquisa também se apoiou em uma entrevista com uma professora dessa instituição, buscando entender como essa literatura tem sido incorporada no processo de alfabetização. Com o respaldo da Lei n. 10.639/03, discussões sobre identidade, representatividade e cultura afro-brasileira ganharam espaço no ambiente educacional. No entanto, tais avanços nem sempre se traduzem em ações efetivas, revelando desafios como o silenciamento, a escassez de materiais adequados e o diálogo família-escola. A fala da professora entrevistada destacou o papel importante que a formação docente ocupa na efetivação da Lei n. 10.639 e deixou em evidência que as representações presentes nos contos analisados são uma ferramenta relevante na desconstrução da visão colonial sobre a população negra.

**Palavras-chaves:** Literatura afro-brasileira; Alfabetização; Educação antirracista; Contos africanos.

#### **ABSTRACT**

This paper aims to understand and critically analyze the possible contributions that the use of African and Afro-Brazilian literature books, with a decolonial bias, can make to promoting anti-racism in the context of basic education, especially during the literacy cycle. A case study was carried out on the African tales reading project, developed in 2016, with a class in the early years of elementary school at a private educational institution in Belo Horizonte. The research

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Bacharel em Direito e Licenciado em Pedagogia. Mestre em Direito pela PUC Minas. Doutor em Educação pela PUC São Paulo. Professor da PUC Minas e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC Minas.

<sup>4</sup> Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia e História/Sociologia. Mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Doutoranda em Educação na PUC Minas. Professora da Rede de Ensino da Prefeitura Municipal de Fortaleza (CE).

was also based on an interview with a teacher from this institution, seeking to understand how this literature has been incorporated into the literacy process. With the backing of Law 10.639/03, discussions about identity, representation and Afro-Brazilian culture have gained ground in the educational environment. However, these advances do not always translate into effective action, revealing challenges such as silencing, a shortage of suitable materials and family-school dialog. The teacher interviewed highlighted the important role that teacher training plays in the implementation of Law 10.639 and showed that the representations in the stories analyzed are an important tool in deconstructing the colonial view of the black population.

**Keywords:** Afro-Brazilian literature; Literacy; Education anti-racist; African tales.

## **1 INTRODUÇÃO**

A literatura afro-brasileira tem um papel muito importante na educação, pois oferece oportunidades para os alunos conhecerem e valorizarem a história e a cultura desses povos. Ao introduzirmos essas obras no processo de aprendizagem, contribuimos para que haja diversidade e inclusão no ambiente escolar e fora dele. Considerando que o Brasil é um país plural, com a estrutura social marcada pela escravidão, se torna indispensável que, em consonância com o artigo 26-A da Lei n. 10.639/2003, tenhamos a valorização da cultura negra na Educação Básica.

Este trabalho centra-se em analisar como a literatura aliada com a temática afro-brasileira contribui para uma educação antirracista. Levando em conta o exposto, focamos na contextualização com o objetivo de aclarar quais foram os processos históricos que culminaram na importância do tema, bem como os impactos que metodologias envolvendo a cultura afro-brasileira e a literatura têm no ambiente escolar.

Com base nessa temática, procura-se analisar maneiras adequadas que fujam da abordagem superficial e pontual sobre a cultura afro-brasileira em uma instituição de Educação Básica privada localizada em Belo Horizonte que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Nosso objetivo principal é analisar práticas pedagógicas dentro do ciclo alfabetização que utilizam livros com temática afro-brasileira em uma escola de Belo Horizonte. Para alcançá-lo, buscou-se compreender a temática afro-brasileira na educação escolar com seus desafios e limites, identificar recursos didáticos e metodologias que abordam o tema de maneira constante e de diferentes formas, bem como investigar o uso dos livros de literatura com a temática africana durante a alfabetização na escola-campo.

Como metodologia, para termos um resultado qualitativo, foi feito um estudo de caso sobre uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ano) que utilizou contos de origem africana nesse período de alfabetização. A pesquisa foi apoiada em entrevista com uma professora de uma escola localizada em Belo Horizonte. Também contamos com o auxílio de artigos, livros e trabalhos acadêmicos para complementar a reflexão. Dessa forma, buscou-se analisar como se deu o desenvolvimento da temática afro-brasileira e quais são os benefícios que este traz aos estudantes quando é realizado logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Inicialmente, tínhamos optado pela pesquisa de campo ao invés de um estudo de caso, pois ainda não sabíamos qual seria a escola onde a pesquisa seria realizada. A mudança se deu quando a escola-campo foi definida e nela encontramos registro de uma turma que utilizou a literatura afro-brasileira como enfoque para a alfabetização durante todo o ano letivo.

O presente trabalho será estruturado da seguinte forma: Inicialmente, abordaremos a temática afro-brasileira na educação, perpassando pela sua história a partir da abolição da escravidão no Brasil até a promulgação da Lei n. 10.639/2003, bem como pelos avanços e desafios após sua implementação. Em seguida, será destacada a importância da literatura dentro do contexto escolar e como esta, aliada a uma proposta da educação antirracista, contribui para a formação humana crítica do indivíduo. Posteriormente, será apresentado o estudo de caso de uma escola particular que baseia seu trabalho pedagógico na teoria de Célestin Freinet, com destaque na inclusão e na diversidade, analisa histórias da cultura africana que foram trabalhadas dentro de sala e entrevista com uma docente. E, por fim, a conclusão busca sintetizar as observações feitas e considerações finais sobre os resultados obtidos na pesquisa.

## **2 A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Durante os três séculos do regime escravocrata, a população negra escravizada sempre buscou resistir a esse processo violento. A abolição da escravidão, ocorrida no dia 13 de maio de 1888, não significou o fim da luta da população negra por direitos. Mesmo que o regime escravocrata tenha, legalmente, terminado, o processo de marginalização que oprimia a população negra há séculos, impedindo a ascensão socioeconômica da maioria dos indivíduos afrodescendentes, continuou existindo sob uma nova configuração. De acordo

com Nascimento (2020), a abolição oficial da escravatura não foi feita com o propósito de promover a inclusão social das pessoas negras e sim para aumentar o número de brasileiros consumidores em potencial de produtos industrializados ingleses.

Liberta, a população negra se encontrou abandonada à própria sorte, sem acesso a serviços de saúde, moradia própria, educação, lazer e participação ativa na política. Para sobreviver, muitos tiveram que continuar a trabalhar nas fazendas de seus ex-proprietários ou se submeter a subempregos que ofereciam condições semelhantes à escravidão. Ademais, uma atitude tomada que promoveu a exclusão do negro no mercado de trabalho foi o incentivo à imigração europeia, que também era higienista e possuía objetivo de branquear a população brasileira e substituir a mão de obra do afrodescendente, colaborando para que o padrão de vida dessas pessoas permanecesse degradante, marcado pela miséria, pela fome e pelo encarceramento. Nascimento afirma que

De vítima acorrentada pelo regime racista de trabalho forçado, o escravo passou para o estado de verdadeiro pária social, submetido pelas correntes invisíveis forjadas por aquela mesma sociedade racista e escravocrata. Nada se alterou com a Proclamação da República em 1889 e o exílio da família imperial. Os donos do poder permaneceram os mesmos, a sorte do ex-escravo, consequentemente, prosseguiu a mesma, apenas com a intensificação crescente da desintegração da personalidade e do grupo familiar do negro: agora havia a prostituição da mulher negra, a criminalidade do negro, a delinquência da infância negra. (2020, p. 65).

Dada a exclusão social que ainda impossibilitava o negro de exercer a cidadania, a partir do início do período republicano no país, em 1889, as pessoas negras formaram grupos organizados com o objetivo de promover a igualdade racial, reparando os danos econômicos, físicos e psicológicos empreendidos que tinham como alvo a população afrodescendente. Domingues (2007) define o Movimento Negro como a batalha que a população negra trava contra o racismo que ainda estrutura as relações sociais, rege o mercado de trabalho e ordena o funcionamento de instituições governamentais, marginalizando o negro em diversos âmbitos da sociedade.

O acesso à educação e a valorização da cultura e da literatura afro-brasileira nas instituições de educação formal sempre estiveram entre as demandas desse movimento social. Santos (2005, p. 22) destaca que os ativistas negros “compreenderam que sem educação formal dificilmente poderiam ascender socialmente, ou seja, obter mobilidade vertical individualmente ou coletivamente, numa sociedade em pleno processo de modernização”.

Em sua primeira etapa, o Movimento Negro se caracterizou pela formação de clubes, grêmios e associações. Presentes em alguns estados brasileiros, essas organizações prestavam assistência, seja ela médica ou jurídica, e contavam com atividades artísticas culturais para entreter os membros, considerando que a maioria dos cinemas, teatros e clubes não aceitavam o que na época eles chamavam de “pessoas de cor”. Outro ponto importante era a imprensa negra, dirigida por pessoas afrodescendentes.

Na segunda fase do movimento negro, destacaram-se duas entidades: a União dos Homens de Cor (UHC), de 1943, e o Teatro Experimental do Negro (TEN), que iniciou suas atividades em 1944, sendo liderado por Abdias do Nascimento. Na visão da UHC, o acesso à educação ocupa um papel edificante na emancipação da população negra. O TEN buscava ampliar o nível de instrução dos negros, ao desenvolver cursos profissionalizantes e de alfabetização. A declaração do I Congresso do Negro Brasileiro, que se deu no ano de 1950 e foi articulado pelo TEN, trazia reivindicações relacionadas à educação.

- Contra a discriminação racial e a veiculação de ideias racistas nas escolas.
- Por melhores condições de acesso ao ensino à comunidade negra.
- Reformulação dos currículos escolares visando à valorização do papel do negro na História do Brasil e a introdução de matérias como História da África e línguas africanas.
- Pela participação dos negros na elaboração dos currículos em todos os níveis e órgãos escolares (Hasenbalg, *apud* Santos, 2005, p. 24).

Porém, a ditadura militar representou uma estagnação no movimento. A redemocratização contribuiu para que esse movimento entrasse em cena novamente. Em 1978, a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU) inaugurou a terceira etapa do movimento negro. Em 1982, o Programa de Ação do MNU era concluído. Dentre as demandas, buscava-se incluir a história da África, dos africanos e afrodescendentes entre os conteúdos dos currículos das instituições de Educação Básica. Considerando o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais (Santos, 2005), o MNU passou a revisar os livros didáticos, deixou claro que a formação dos professores deveria capacitá-los para que suas práticas pedagógicas fossem antirracistas, exigiu que o protagonismo negro fosse resgatado na história, entre outros (Santos, 2005; Domingues, 2007). No que diz respeito à literatura, reivindicou-se que ela se tornasse decolonial, ou seja, que a representação do negro estivesse livre de estereótipos negativos, valorizasse elementos culturais africanos e afro-brasileiros, não colocasse as suas características físicas, entre as quais o cabelo, como inferiores e fizesse críticas ao racismo.

O ano de 2003 ficou marcado na história do movimento negro. No dia 9 de janeiro, ocorreu a promulgação da Lei nº 10.639, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e instituiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas em todas as etapas da Educação Básica e a inclusão do dia 20 de novembro, data da morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, no calendário das escolas como o Dia da Consciência Negra.

A Lei n. 10.639/2003 estando em vigor, é importante salientar os avanços e, conseqüentemente, os desafios que vieram com a sua implementação. Assim, abre margem para uma observação crítica a respeito das medidas que foram propostas e se estas contribuem, de fato, para uma educação antirracista.

Com o intuito de orientar a construção de projetos referentes à Lei n. 10.639/2003 bem como a obrigatoriedade da história africana nos currículos escolares e o combate às diversas discriminações dentro do ambiente escolar, tem-se como grande avanço as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004, trazendo na apresentação feita pelo Ministério da Educação a seguinte justificativa:

O Ministério da Educação, comprometido com a pauta de políticas afirmativas do governo federal, vem instituindo e implementando um conjunto de medidas e ações com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro (p. 6).

Este documento orientador faz referência às leis municipais que destacam a temática afro-brasileira dentro das escolas e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que são anteriores à Lei 10.639/03, com o objetivo de nortear, através de ações afirmativas, como os docentes devem tratar tais conteúdos. De acordo com as diretrizes, os professores terão como base três princípios que englobam uma série de orientações, sendo eles: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e a discriminações.

Mais recentemente, pode-se citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos avanços que, sendo um documento normativo, visa às competências que todos os alunos devem adquirir até sua formação. Logo na introdução da BNCC (Brasil, 2018, p. 8-9), são apresentadas dez competências gerais da Educação Básica, dentre elas cabe destacar os itens 6, 8 e 9 que, em linhas simples, dizem sobre o respeito à diversidade e a si próprio, à empatia e à valorização de culturas. As competências relacionadas especificamente a

questões étnico-raciais e cultura afro-brasileira estão presentes, principalmente, nas áreas de linguagens e humanas, nomeadamente: língua portuguesa, artes, geografia e história.

A respeito dos materiais didáticos, também são um fator que deve ser destacado como um avanço, visto que, atualmente, há projetos municipais, como em Belo Horizonte, que distribuem kits de literatura afro-brasileira nas escolas, além da presença de produções protagonizadas ou escritas por pessoas negras nos livros didáticos. No livro “Superando o Racismo na Escola”, Munanga *et al.* (2005, p. 22) dizem que:

O livro didático ainda é, nos dias atuais, um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores, principalmente nas escolas públicas, onde, na maioria das vezes, esse livro constitui-se na única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares.

Sendo um dos materiais mais utilizados, há uma responsabilidade quanto à forma de apresentar um conteúdo, que não empregue preconceitos, ideologias ou promova a discriminação. Munanga *et al.* (2005) ainda ressaltam que esse recurso didático, muitas vezes, é o único acesso à leitura que comunidades desfavorecidas terão em mãos. Pode-se perceber os vários avanços com relação à temática afro-brasileira dentro do âmbito legal e algumas de suas aplicações na realidade. Contudo, é importante salientar que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que esses conteúdos sejam aplicados da melhor maneira possível e que os resultados sejam satisfatórios.

Com o objetivo de ampliar conhecimentos e ter uma percepção maior sobre os estudos referentes à literatura afro-brasileira nos primeiros anos de alfabetização, no dia 31 de março de 2024, realizou-se uma pesquisa no banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – <https://www.periodicos.capes.gov.br/>) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD – <https://bdtd.ibict.br/vufind/>). Optou-se por filtrar os resultados a fim de que os trabalhos apresentados tenham sido publicados entre 2013 e 2023.

**Quadro 1 – Teses e Dissertações relacionadas à literatura afro-brasileira na educação encontrados na BDTD**

DESCRITORES	NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADOS
“literatura afro-brasileira” “educação” “ensino fundamental”	22

**Fonte: Elaborado pelas autoras**

**Quadro 2 – Teses e Dissertações relacionados a literatura afro-brasileira na educação encontrados na CAPES**

DESCRITORES	NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADOS
“literatura afro-brasileira” “educação” “ensino fundamental”	6
“educação” “literatura afro-brasileira”	42

**Fonte: Elaborado pelas autoras**

Dos 22 trabalhos que encontramos na plataforma da BDTD, selecionamos 7 que acreditamos serem mais pertinentes para nossa pesquisa. O procedimento de seleção consistia em ler o título e resumo dos trabalhos. Como nos descritores não foi especificado se era Ensino Fundamental I ou II, este também foi um critério para eliminação.

**Quadro 3 – Trabalhos selecionados relacionados à literatura afro-brasileira na educação (BDTD)**

ANO/AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	GÊNERO DO ESTUDO
2014 FREITAS, Daniela Amaral Silva	Literatura Infantil dos Kits de Literatura Afro-Brasileira da PBH: um currículo para ressignificação das relações étnico raciais?	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Tese - Doutorado em Educação
2016 SOUSA, André Luiz Amâncio de	Literatura Afro-Brasileira: práticas antirracistas no ensino fundamental	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Dissertação - Mestrado em Letras
2016 SEABRA, Adriana de Oliveira Chagas	Leitura e Formação do Leitor: a recepção da literatura afro-brasileira no ensino fundamental	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Dissertação - Mestrado em Letras
2019 OLIVEIRA, Carla Alves Essinger de	Literatura Infantil Afro-Brasileira e Identidades das Criança Negras em uma Escola Pública	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Dissertação - Mestrado em Educação
2019 COSTA, Missilene Maria Silva	Relações Étnico-Raciais e Práticas Pedagógicas com Literatura Infantil-Juvenil Afro-Brasileira	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Dissertação - Mestrado em Educação
2022 CRUZ, Nayara Batista da	(In)existência(s) discursiva(s): O crime do cais do Valongo e o currículo	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Dissertação - Mestrado em Letras
2023 BRITZ, Kelly Pflingstag	Literatura infantil afro-brasileira e o PNLD	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação - Mestrado em Sociedade, Cultura e

	Literário 2018: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e a perspectiva decolonial	(UNIOESTE)	Fronteiras.
--	---	------------	-------------

**Fonte: Elaborado pelas autoras**

Esta pesquisa possibilitou uma maior percepção sobre os estudos que foram e estão sendo feitos em torno dessa temática e como nossa pesquisa pode contribuir para esses avanços. As pesquisas de campo que são apresentadas em alguns desses estudos têm a proposta de trazer esses livros para a realidade da escola. Aqui vamos nos focar em uma escola que faz a seleção desses livros e na metodologia que os professores usam para trabalhar com essas obras no período da alfabetização.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Ler requer a construção de habilidades que são trabalhadas desde antes dos primeiros anos da alfabetização. O objetivo não é que o aluno tenha apenas a capacidade de decodificar signos ou reconhecer as palavras no texto, mas ser capaz de interpretar criticamente o objeto da leitura e relacioná-lo com outras mídias e até com sua própria vivência. Com o contato maior com livros, o indivíduo amplia seu repertório de mundo e significados, e, por isso, o uso dos textos literários nos anos iniciais pode beneficiar o desempenho dos alunos em outras disciplinas. Literatura também é arte, portanto lazer, justamente pelo seu caráter estético e o seu papel sociocultural, sendo o último consequência do imaginário coletivo, podendo funcionar como um agente transformador da sociedade. Portanto, despertar o interesse dos alunos por livros que tenham conteúdo de qualidade deve ser feito desde cedo.

O uso da literatura com o viés racista é resultado de um longo processo histórico marcado pela marginalização dos conhecimentos, das práticas culturais e das narrativas dos africanos e de seus descendentes. Como citado anteriormente, a literatura possui um impacto considerável na formação do indivíduo. Hansen (2022) aponta que a potencialidade da literatura, em especial da infanto-juvenil, não passou despercebida pela elite brasileira que desejava manter a população negra em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Carneiro (2023), a superioridade branca era afirmada colocando as pessoas das outras etnias e tudo relacionado a elas como necessariamente inferiores, incapazes e irracionais. Enfatizar as diferenças entre o Eu branco, padrão normativo, e o

Outro não branco, completo oposto do ideal, e se definir como melhor apenas porque não é igual ao Outro são características daquilo que Carneiro (2023) intitulou de dispositivo de racialidade. Sendo assim, o critério que determina quem é o exemplo a ser seguido e quais seres humanos devem se esforçar para se encaixarem nesse modelo é o nível de brancura da pele.

Entretanto, os textos literários, em especial aqueles de caráter decolonial, escritos e protagonizados por indivíduos negros, podem ser utilizados nos espaços escolares com o propósito de valorizar os saberes, as características físicas e as produções da população negra. De acordo com Reis (2013), a literatura pode fazer com que o indivíduo tome consciência da realidade em que está. A partir de seu texto, o escritor literário realiza intervenções na sociedade, denunciando problemas sociais e questionando concepções de mundo construídas a partir de processos históricos violentos. Trata-se de

entender o escritor como intelectual militante, detentor de uma palavra — que é a palavra literária —, por assim dizer transparente, no sentido em que é capaz de traduzir e fielmente representar situações sociais que importa denunciar; por isso, Sartre afirma que ‘a função do escritor é proceder de modo que ninguém possa ignorar o mundo nem se alhear dele’ (Reis, 2013, p. 33).

Reconhecer a influência de diferentes culturas que integram o cotidiano do povo brasileiro ainda é um desafio na sociedade atual. Fazendo um recorte na temática afro-brasileira que é marcada por silenciamentos e preconceitos, cabe ao currículo escolar integrar, de forma responsável, as contribuições e influências que esses povos tiveram. Mesmo com a obrigatoriedade do tema, isso não significa que está sendo feito de maneira correta ou livre de estereótipos e preconceitos.

Conceitos como *letramento racial crítico* e *afroletramento* entram em destaque pela sua importância de compor uma visão antirracista nas escolas. Pereira e Bráulio (2023, p. 8) afirmam que o letramento racial crítico vai além das habilidades de ler e interpretar, o conceito

amplia essa perspectiva, destacando a importância do domínio das questões raciais e sociais para entender e interpretar o mundo ao nosso redor. Por isso mesmo é um campo de estudos que busca analisar e questionar as relações de poder e hierarquia presentes na sociedade, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas e de alfabetização.

Por sua vez, o *afroletramento*, termo desenvolvido por Dandara Ramos (*apud* Pereira; Bráulio, 2023), contribui para a reflexão racial dentro do ambiente escolar, pois trata-se de

centralizar esse tema na vivência do aluno. Também, o conceito estaria vinculado à ideia de reforçar a identidade dessas pessoas através da literatura afro-brasileira.

A fase de alfabetização é o período em que a criança está tendo seus primeiros contatos com visões diferentes do seu núcleo familiar, além de ser um dos mais importantes na construção de conceitos básicos que a ajudarão a compreender o mundo ao seu redor. Tratar de diversidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental não é apenas algo que deva ser considerado obrigatório, mas sim um elemento fundamental para a formação de cidadãos livres de preconceitos de qualquer natureza. Oliveira (2022, p. 99) ressalta que:

As dificuldades em se trabalhar o racismo nos espaços escolares também advém do senso comum que insiste com a equivocada noção de que “somos todos humanos” e que, portanto, falar sobre racismo e preconceito racial seria não só desnecessário como danoso para a sociedade, pois fomentaria a existência do racismo ao invés de coibi- lo.

Baseado nesse cenário, Bruner (*apud* Correia, 2003, p. 5) “ênfatiza o papel da linguagem no desenvolvimento humano, colocando-a como uma ferramenta essencial no processamento do mundo, no planejamento e na ação humana, assim como na ‘modernização’ da mente através da história e da cultura”. Desse modo, tratar da temática afro-brasileira no ciclo de alfabetização não só é possível como primordial no processo educativo. Temas que envolvem preconceito, racismo e exclusão não devem ser omitidos, sendo estes parte da realidade brasileira e podem ser tratados na sala de aula de maneira honesta com os alunos.

#### **4 LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NO COLÉGIO FREINETIANO**

A escola foi fundada em 1978, sendo que a ideia partiu de um grupo de pais que buscava uma educação escolar na qual os princípios da cooperação, da liberdade, da solidariedade e do afeto fossem não só pressupostos básicos da prática educativa, mas metas de educação. Atualmente, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais e sua estrutura organizacional é composta por Direção, Coordenação Pedagógica e Secretaria Escolar (2018, p. 88). De acordo com o documento redigido em 2018, a biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 1500 livros para o uso das crianças e dos responsáveis. Cada sala de aula tem uma biblioteca

de sala com livros adquiridos pelos familiares dos alunos, fazendo parte de um Projeto de Leitura.

#### **4.1 Análise documental - Projeto Político Pedagógico**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) consiste em um documento feito pela escola que deve ter o envolvimento da comunidade e busca orientar e organizar o ambiente escolar, garantindo que a escola tenha um direcionamento para o desenvolvimento de atividades, a gestão, a filosofia e a proposta metodológica. Veiga (2001, p. 110) define o PPP como

[...] um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Essa ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, dá a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

Portanto, sendo esse documento um dos pilares de qualquer instituição de ensino, busca-se entender as metodologias utilizadas e ter uma visão geral sobre os fundamentos que regem o Colégio Freinetiano. A seguir, analisaremos o Projeto Político Pedagógico da instituição, este feito em 2018.

A escola tem uma proposta pedagógica voltada para práticas que envolvem a identidade da escola e que promovam uma educação de qualidade social (2018, p. 18). A proposta não se limita apenas aos discentes, mas a todo o corpo docente que, enquanto educam, aprendem com as vivências dos alunos. Quanto aos objetivos, a escola busca, dentre outros, “escutar o educando em suas demandas e opiniões; respeitar as dificuldades do educando; possibilitar a participação ativa da criança no processo de planejamento das atividades” (2018, p. 73).

Quando analisamos o Projeto Político Pedagógico, tivemos uma percepção bastante positiva da proposta da escola em focar a aprendizagem na inclusão e na diversidade. Nota-se a efetivação de tal abordagem no ambiente e, também, através do “Livro da Vida” – Projeto que cada turma desenvolve para registrar suas atividades ao longo do ano.

## **4.2 Entrevista**

Realizou-se uma entrevista com uma professora da escola pesquisada, buscando compreender como a literatura afro-brasileira tem sido incorporada no processo de alfabetização. Quanto à estrutura, consistiu em uma entrevista presencial semiestruturada com perguntas voltadas para metodologias utilizadas para abordar a temática afro-brasileira, a preparação acadêmica sobre o tema e a percepção de como essas ações impactam os alunos e os responsáveis.

A professora entrevistada possui experiência com turmas do ciclo de alfabetização e tem atuado diretamente em propostas que envolvem a diversidade cultural e a implementação da Lei n. 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Além de compreender as metodologias utilizadas, sua contribuição foi importante para as percepções e reflexões que envolvem o uso da literatura afro-brasileira como ferramenta de letramento e valorização da identidade negra.

Serão apresentados os principais trechos da entrevista, organizados em eixos temáticos que refletem os aspectos mais relevantes discutidos durante o diálogo com a docente: a percepção sobre a literatura afro-brasileira como ferramenta para um ensino mais inclusivo e significativo; os impactos observados nos estudantes e em suas famílias; e, por fim, os desafios enfrentados para a efetivação de uma educação antirracista no contexto escolar.

A professora entrevistada se autodeclara negra, tem 58 anos e atua na docência há, aproximadamente, 32 anos. Sua formação é em Educação Artística, sendo licenciada por meio de uma licenciatura curta e uma plena, cursadas na antiga Fundação Mineira de Arte (FUMA), instituição que, posteriormente, se integrou à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Atualmente, a docente trabalha tanto na rede privada – Colégio Freinetiano, local onde foi realizada a pesquisa – quanto na rede pública – Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Sua experiência profissional, aliada à identidade racial e à formação artística, oferece uma perspectiva valiosa para a temática afro-brasileira nas escolas.

A entrevistada compartilhou observações sobre os efeitos da abordagem da literatura brasileira em sala de aula, mencionando que consegue perceber as mudanças pelo comportamento dos alunos, principalmente os mais novos. As crianças passam a se reconhecer em personagens e a empoderar-se mesmo percebendo as diferenças entre eles e seus colegas, isso não é levado para o lado negativo. Essa percepção é corroborada pelos estudos de Lima e Gama (2018, p. 23-24) que afirmam que “as ilustrações contidas nos livros

de literatura infantil e juvenil podem contribuir para a construção de sentido atribuído pelas crianças e, também, para a construção do imaginário infantil”. Portanto, essas imagens ajudam a percepção da criança sobre o próprio corpo, bem como o outro a percebe.

Ao refletir sobre os desafios enfrentados para implementar uma educação antirracista, a professora destacou que “o maior desafio, eu vejo, é a resistência ainda das pessoas em falar que não existe racismo”. Pela fala da professora, conseguimos observar que, mesmo sendo um problema latente na sociedade, ainda é negado pelas pessoas. Como abordado antes, essa atitude vem de uma história cercada por silenciamento, preconceitos velados em diferentes camadas da sociedade. O racismo sendo um problema estrutural, Silva *et al.* (2023, p. 3) dizem que:

[O racismo] é negado e mascarado pelos brasileiros e pela história oficial do país. [...] O branco ocupa nelas o centro, seja como branco “puro”, seja como matriz na qual se acoplam, como contribuições periféricas, as produções e ações de indígenas e africanos. Estes sofrem, assim, um processo de apagamento através da assimilação, aculturação e da miscigenação, processos que Abdias Nascimento entende como parte do “genocídio” negro e indígena no Brasil.

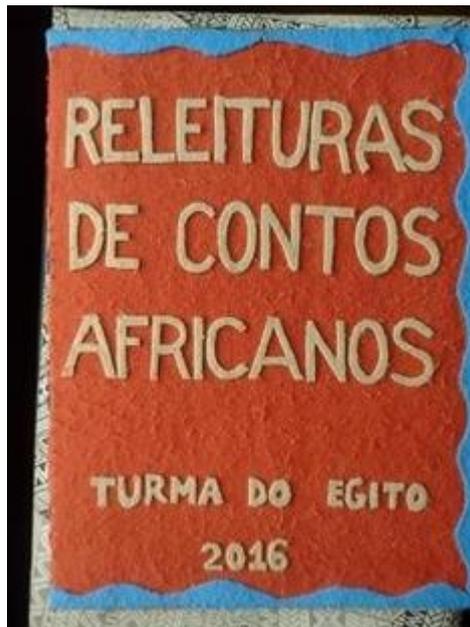
Ao longo da análise, foi possível observar que, embora haja reconhecimento do valor pedagógico e social da literatura afro-brasileira, a prática ainda carece da formação docente antirracista, de materiais e de estrutura para um trabalho mais efetivo. Tais apontamentos corroboram os debates teóricos vistos no decorrer deste trabalho, reforçando a importância de metodologias comprometidas com as pautas raciais.

#### **4.3 Leitura de contos africanos**

O Colégio Freinetiano utiliza o “Livro da Vida” como um projeto, no qual cada turma escolhe um tema que é trabalhado ao longo do ano e é registrado nesse livro. O material contém produções de alunos, pesquisas realizadas, fotos e curiosidades. Escolhemos o Livro da Vida de uma turma de 2016, que decidiu estudar contos africanos. Durante o ano letivo, os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental leram os contos *O Casamento do Filho do Vento*, *A lua, o macaco e o tambor*, *Escola de Chuva*, *Oiá e o búfalo interior* e *O jabuti de asas*. Além dos desenhos das crianças, o Livro da Vida apresenta máscaras africanas. A professora regente dessa turma não é a que foi entrevistada durante a pesquisa. A entrevistada revelou que, quando era criança, muito dificilmente ela se via representada nos materiais didáticos da escola em que estudava e que, quando isso acontecia, era de maneira

depreciativa. Como consequência, se desenvolviam sentimentos de autopiedade e vergonha nos alunos negros, visto que, de acordo com a própria professora, só se mencionava os africanos e afrodescendentes quando o assunto era escravidão, sem associá-las a atributos positivos e reforçando a visão de seres passivos à espera da misericórdia dos colonizadores. Nesse sentido, Silva e Santos (2023) afirmam que a escola é um espaço social que tem grande influência sobre a construção da identidade de cada um, ou seja, provoca impactos no modo como os discentes enxergam a si mesmos e os outros e que, portanto, o combate ao racismo pressupõe a construção de novas percepções acerca do negro.

**Figura 1 – Releitura de contos africanos**



**Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado por alunos**

Segundo Britez (2023), uma produção literária não pode ser considerada decolonial por apenas ter como cenário algum país africano, trazer elementos da cultura africana ou incluir personagens negros. Também é importante que a perspectiva adotada na obra não esteja pautada em princípios de matriz colonial, isto é, que, de acordo com Munanga (2005), visam a desvalorização e a alienação do negro e de tudo relacionado a ele, seja a história, traços de sua cultura, linguagem e produção do saber. Conforme afirma Munanga (2005), a descontinuidade da baixa estima, que, infelizmente, ainda é presente na vida da população negra brasileira, pressupõe o entendimento de suas origens africanas como algo a ser valorizado.

Assim como a professora entrevistada, Lima (2005) afirma que a ênfase dada à escravidão contribui para cristalizar, desde a infância, a percepção da pessoa negra como subalterna e inferior. É verdade que os inúmeros horrores cometidos durante a escravidão no Brasil precisam ser trabalhados nas escolas (Brasil, 2003), pois o apagamento do passado escravocrata contribui para se nutrir a crença em uma democracia racial brasileira “comprovada” por meio da miscigenação entre as raças (Munanga, 2005). Entretanto, a imagem do ser cativo com sua existência marcada somente pela dor e pelo sofrimento, não sobrando espaço para se abordar outras dimensões da pessoa humana, não pode ser a única na qual as crianças negras se reconheçam e sejam reconhecidas pelas não negras.

No caso dos contos, pelas ilustrações presentes nos livros, percebe-se que os personagens humanos principais das duas narrativas vistas até agora são negros africanos com o cabelo crespo solto ou trançado, o que permite que os alunos negros se identifiquem com eles. Além disso, as características psicológicas e comportamentais que os personagens africanos possuem fazem com que o conteúdo das obras se diferencie das representações depreciativas forjadas pela colonialidade.

Em *Oiá e o búfalo interior*, por meio do protagonismo da princesa, a figura feminina negra, durante tanto tempo invisibilizada e subalternizada na literatura infanto-juvenil, como nos mostra Lima (2003), é enaltecida por seus atributos físicos, personalidade e força.

**Figura 2 – Oiá e o búfalo interior**



**Fonte: Desenho elaborado por alunos**

Enquanto em determinadas histórias infantis, como aquelas do autor Monteiro Lobato, as ações dos personagens negros, geralmente secundários e pouco complexos, se

voltam quase exclusivamente para a fidelidade e subserviência em relação aos brancos, a força motriz da maior parte dos acontecimentos principais de *A Lua, o Macaco e o Tambor* foi o afeto, cujo alvo era uma garota negra. Em outras palavras, essa e as outras histórias anteriormente retratadas no capítulo podem levar a criança negra, ao contrário do que é comumente veiculado, a se ver em uma personagem cuja vivência não se restringe a servir, isto é, a agir de acordo com os desejos e as necessidades de alguém branco e compreender que é protagonista de sua própria história.

**Figura 3 – A Lua, o Macaco e o Tambor**



Fonte: Desenho elaborado por alunos

*O jabuti de asas* busca explicar por que esses animais têm o casco rachado ao meio (Pratas, 2011). Nas ilustrações do livro, observa-se a presença de padrões de desenho e pintura africanos em objetos variados. Outro ponto positivo foi incluir, na orelha do livro, um pouco sobre o país onde se originou o conto. Ribeiro (2018) coloca que o silenciamento imposto a grupos marginalizados no meio literário, juntamente com a divulgação massiva de obras pautadas na perspectiva dos grupos dominantes em detrimento daquelas produzidas por e sobre indivíduos das periferias, traz como consequência a crença na incapacidade desses sujeitos de serem dotados de conhecimentos e aptos a escrever histórias. Sendo assim, trazer para a sala de aula livros escritos por pessoas negras, investigando sobre a trajetória de quem as elaborou, quais temas estão sendo retratados e o que a obra tem a ensinar, faz com que os pequenos percebam a população negra como produtora de cultura e conhecimento.

Essencialmente, a educação antirracista tem por base a tomada de consciência do indivíduo, ou seja, compreender que a associação entre a cor de pele e a inferioridade não é

natural e sim construída sob uma lógica distorcida da realidade. Um dos aspectos responsáveis pela estima que as crianças não negras da escola-campo desenvolveram pela cultura negra e pelos alunos afrodescendentes, fortalecendo a autoestima, foi a sensibilização no que diz respeito às relações étnico-raciais por meio de práticas de letramento crítico. As representações presentes em obras literárias exercem influência sobre os educandos, visto que, tendo em conta o imenso poder que os discursos possuem tanto sobre a sociedade quanto sobre a subjetividade de cada sujeito, os alunos associam o que leem ao que conhecem na vida real. Desse modo, como os discursos presentes nos livros de contos africanos usados no Livro da Vida analisado apontam para a valorização da cultura negra, se apresentaram aos pequenos leitores oportunidades de incorporar essa percepção de apreço em relação às pessoas negras que existem fora das páginas das obras.

Após a análise, entende-se que a literatura se mostra relevante na desconstrução de estereótipos degradantes, contribuindo para resgatar a estima de indivíduos afrodescendentes, além de abrir margem para a valorização da herança cultural negra, que foi negada, escondida e, dessa forma, silenciada durante a história da educação brasileira. As falas da professora deixaram claro que o trabalho desenvolvido com os contos leva os alunos a enxergarem as questões étnico-raciais como algo além de um mero conteúdo a ser lembrado unicamente em datas específicas ou decorado com vistas à obtenção da pontuação necessária para avançar de etapa, o que colabora para que os objetivos comprometidos com a valorização da diversidade descritos no PPP da instituição sejam atingidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como propósito compreender de que forma a literatura afro-brasileira pode contribuir, no contexto da alfabetização, como prática de uma pedagogia antirracista. A escolha metodológica buscou articular teoria e prática, de modo a permitir não apenas o aprofundamento conceitual sobre o tema, mas também aproximá-lo da realidade vivenciada no ambiente escolar. Ao integrar as fundamentações teóricas com a escuta de uma professora atuante, foi possível refletir sobre os caminhos, os desafios e as potências de uma abordagem que valorize a identidade negra nos primeiros anos escolares.

Embora haja avanço quanto à abordagem da temática racial no contexto da alfabetização, ainda persistem resistências no âmbito institucional e social. Com o respaldo da Lei n. 10.639/03, discussões sobre identidade, representatividade e cultura afro-brasileira

ganharam espaço nas práticas pedagógicas. No entanto, tais avanços nem sempre se traduzem em ações efetivas ou que realmente sejam livres de preconceitos, revelando desafios como o silenciamento histórico, a escassez de materiais adequados e o diálogo entre as famílias dos alunos e a escola, como foi demonstrado na fala da entrevistada sobre uma mãe que disse que a dificuldade de adaptação da criança se devia única e exclusivamente ao fato de a professora ser negra.

A experiência analisada, ainda que pontual, evidencia o potencial de trabalhar com a literatura afro-brasileira no enfrentamento do racismo desde os anos iniciais da alfabetização. Ao promover representações positivas da população negra, essas obras possibilitam a construção de referências diversas, contribuindo para o fortalecimento da identidade racial de crianças negras e para formação crítica de todos os estudantes. Nesse sentido, espera-se que este trabalho possa inspirar outros educadores e instituições escolares a refletirem sobre suas práticas e que a façam de maneira contínua e intencional, adotando leituras afrocentradas que dialoguem com a realidade dos alunos.

Acreditamos que nosso trabalho conseguiu cumprir seus objetivos e, apesar do recorte limitado – uma escola, cinco obras literárias e uma entrevista –, os dados que obtivemos indicam possibilidade de ampliação para investigações futuras. Estudos que considerem escolas de diferentes realidades, outros segmentos de ensino e uma variedade maior de obras literárias podem contribuir para aprofundar a temática afro-brasileira na prática pedagógica. Outras dimensões também podem ser exploradas, por exemplo, a percepção das crianças – especialmente crianças negras – quanto às metodologias implementadas. A formação docente também é um tópico que pode ser explorado, principalmente sobre a preparação dos educadores para trabalharem temas raciais na sala de aula. Espera-se, assim, que este trabalho possa contribuir não apenas com um debate acadêmico, mas também na prática cotidiana de professores que desejam incorporar perspectivas afrocentradas ao seu fazer pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República [2023].

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITEZ, Kelly Pffingstag. **Literatura infantil afro-brasileira e o PNL D Literário 2018: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e a perspectiva decolonial**. 2023. 115 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2023.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. 366 p.

CORREIA, Mônica F. B. A constituição social da mente: (re)descobrimo Jerome Bruner e construção de significados. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, ed. 3, p. 505-513, dez. 2003

COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infantil-juvenil afro-brasileira**. Orientador: Denise Maria Botelho. 2019. 167 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URPE\\_6a348d2d1f1ad7df3ac536fdf7b08aed](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URPE_6a348d2d1f1ad7df3ac536fdf7b08aed). Acesso em: 17 abr. 2024.

CRUZ, Nayara Batista da. **(In)existência(s) discursiva(s): O crime do cais do Valongo e o currículo**. 2022. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, Niterói, v. 12, ed. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2024.

ESCOLA PÉS NO CHÃO. **Projeto Político Pedagógico**. Belo Horizonte, 2018.

FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, v. 6, n. 01, p. 98-110, 2020. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM | Perspectivas Sociais \(ufpel.edu.br\)](https://www.ufpel.edu.br/revista/perspectivas-sociais/index.php/psociais/article/view/123456789). Acesso em: 06 out. 2024.

HANSEN, Patrícia Santos. Nação infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 42, ed. 91, p. 263-285, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/hWc8qDsyhz34bQd43vyB4Qj/>. Acesso em: 25 set. 2024.

LIMA, Fernanda Alencar; GAMA, Márcia Celeste Conceição. **A Literatura Infantil Afro- Brasileira na Construção da Identidade Étnico-Racial**. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/866>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. *In*: MUNANGA, Kabengele (org.) *et al.* **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, 2005. p. 101-115. Disponível em: [http://www.santoandre.sp.gov.br/PESQuISA/con\\_detalhe.asp?ID=122419](http://www.santoandre.sp.gov.br/PESQuISA/con_detalhe.asp?ID=122419). Acesso em: 5 nov. 2023.

MUNANGA, Kabengele (org.) *et al.* **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. Brasília: MEC, 2005. 206 p. Disponível em: [http://www.santoandre.sp.gov.br/PESQuISA/con\\_detalhe.asp?ID=122419](http://www.santoandre.sp.gov.br/PESQuISA/con_detalhe.asp?ID=122419). Acesso em: 5 nov. 2023.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: Documentos de uma militância Pan-Africanista. 3. ed. [S. l.]: Perspectiva, 2020. 392 p.

OLIVEIRA, Carla Alves Essinger de. **Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública**. Orientador: Mylene Cristina Santiago. 2019. 103 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14997>. Acesso em: 17 abr. 2024.

OLIVEIRA, Cleidiane Lemes de. **Educação antirracista em contexto de pandemia**: o projeto Escola de Todas as Cores. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

PEREIRA, Márcia Moreira; BRÁULIO, Wendell Lopes de Azevedo. Literatura Afro-brasileira na escola: letramento racial e Afroletramento como instrumento de formação antirracista. **EccoS** – Revista Científica, n. 66, p. e25178, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n66.25178. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/25178>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PRATAS, Luci. Conto africano “O jabuti de asas”. *In*: PRATAS, Luci. **Atividades pedagógicas**, 2011. Disponível em: <https://profeatividadeseducacionais.blogspot.com/2011/11/conto-africano-o-jabuti-de-asas.html?m=1>. Acesso em: 10 maio 2025.

REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura**: Introdução aos estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2013.

RODRIGUES, Thayná. **Djamila Ribeiro**: ‘A gente luta por uma sociedade em que as mulheres possam ser consideradas pessoas’. *O Globo*, 6 nov. 2018. Disponível em: [https://oglobo.globo.com/cultura/djamila-ribeiro-gente-luta-por-uma-sociedade-em-que-as-mulheres-possam-ser-consideradas-pessoas-23214203?utm\\_source=WhatsApp&utm\\_medium=Social&utm\\_campaign=compartilhar&fbclid=IwAR2by-XOnm8cBU6atrgXSOTznXy0u0OpSm8DwPa-4TxTLMS2-gwfZ-Zl3n0](https://oglobo.globo.com/cultura/djamila-ribeiro-gente-luta-por-uma-sociedade-em-que-as-mulheres-possam-ser-consideradas-pessoas-23214203?utm_source=WhatsApp&utm_medium=Social&utm_campaign=compartilhar&fbclid=IwAR2by-XOnm8cBU6atrgXSOTznXy0u0OpSm8DwPa-4TxTLMS2-gwfZ-Zl3n0). Acesso em: 10 maio 2025.

SABINO, Sandra. Oiá e o búfalo interior. *In*: SABINO, Sandra. **Bafejar**. 20 set. 2013. Disponível em: <https://sandrasabino.blogspot.com/2013/11/oia-e-o-bufalo-interior-consciencia.html>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, José Francisco; SILVA, Isabel Cristina Gomes. Escolas como Espaços de Combate ao Racismo e de Fortalecimento a Identidade e da Cultura Negra. **Revista Ensino**,

**Educação e Ciências Humanas**, v. 24, ed. 3, p. 358–364, 29 nov. 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10421>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. *In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Capítulo I, p. 21-38.

SEABRA, Adrina de Oliveira Chagas. **Leitura e formação do leitor: a recepção da Literatura Afro-brasileira no Ensino Fundamental**. Orientador: Maria Suely da Costa. 2015. 132 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2015. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3082>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVA, A. T. R. da; ALMEIDA, B. R. D. P. de; LIMA, L. J. R. da S. **Avanços e Desafios na Implementação da Educação Antirracista no Brasil**. SciELO Preprints, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.6830. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6830>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUSA, André Luiz Amâncio de. **Literatura Afrobrasileira: Práticas Antirracistas no Ensino Fundamental**. Orientador: Edson Santos de Oliveira. 2016. 194 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. DOI <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AKFQUF>. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_9854e48f1016cc6156e07650b008dc0f](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_9854e48f1016cc6156e07650b008dc0f). Acesso em: 16 abr. 2024.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola**. Uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2001.